

Geneva Internet Platform

DigitalWatch

NEWSLETTER
VERSÃO BRASILEIRA

Você recebe centenas de peças de informação sobre política digital. Nós também as recebemos. Nós as decodificamos, contextualizamos e analisamos. Então, nós as resumimos para você.

TENDÊNCIAS NA POLÍTICA DIGITAL EM JULHO E AGOSTO

1. O verão da inteligência artificial

Sem dúvidas, esse foi o verão da inteligência artificial (AI, na sigla em inglês – *Artificial Intelligence*), e os desenvolvimentos no campo de AI e robótica foram percebidos em todo o mundo.

Os países estão elaborando estratégias nacionais de desenvolvimento da AI, assim como estão abordando as implicações econômicas, sociais e éticas dos avanços da AI.

A China, por exemplo, acaba de anunciar seu plano de desenvolvimento de AI, visando tornar o país o líder mundial em AI até 2030. Na Alemanha, o governo federal adotou um Plano de ação para a implementação de um conjunto de diretrizes de ética para o desenvolvimento de veículos autônomos que depende muito da AI.

Durante o verão, avisos sobre o impacto da AI na sociedade ganharam impulso. O CEO da Tesla, Elon Musk, alertou que a AI 'é o risco existencial fundamental para a civilização humana', e pediu por intervenção governamental preventiva e proativa. Musk também estava entre representantes de mais de 100 empresas

de inteligência e robótica que expressam preocupações sobre os desenvolvimentos no campo das armas autônomas.

Em uma nota mais otimista, a nova geração – de acordo com uma pesquisa conduzida pelo Fórum Econômico Mundial – acredita que as tecnologias (incluindo AI e robótica) estão criando empregos em vez de destruí-los.

Este verão ocupado trouxe foco mais nítido a aspectos éticos, legais e políticos sobre os desenvolvimentos da AI. Leia um resumo detalhado em *A Summer Diary of Artificial Intelligence*, publicado no HuffPost.

2. Conteúdos extremistas permanecem sendo motivo de preocupação

A propagação de conteúdo extremista continua sendo causa de preocupação tanto para os governos quanto para a indústria da Internet. Ataques recentes, muitas vezes cometidos por indivíduos radicalizados ou grupos locais, continuam a chamar a atenção para as habilidades dos terroristas de usar a Internet para recrutamento e disseminação de conteúdo extremista.

[La suite en page 3](#)



O Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF, na sigla em inglês – *High-Level Political Forum on Sustainable Development*) realizado em junho, em Nova York, discutiu o papel de tecnologias digitais para alcançar o desenvolvimento sustentável. Análise da *DiploFoundation* de quatro anos de relatórios do HLPF mostra que os dados estão se tornando um elemento cada vez mais central. [Mais na página 4.](#) Crédito: UN.org

NESTA EDIÇÃO

TENDÊNCIAS



Começamos com as principais tendências, incluindo os acelerados desenvolvimentos no mundo da AI que dominaram os meses de verão.

[Mais nas páginas 1 e 3](#)

DIREITO



O direito ao esquecimento foi desafiado novamente na Europa, enquanto a China abriu um tribunal cibernético. Leia nossa análise.

[Mais na página 6](#)

OS 5 MAIORES



As cinco principais empresas de internet têm acumulado bilhões em receita. Quanto elas podem crescer e quais são as preocupações envolvidas?

[Mais na página 7](#)

FERRAMENTAS



Apresentamos uma nova ferramenta (*DeadlineR*) e um novo recurso (o *IG Timeline*) do observatório GIP Digital Watch.

[Mais na página 8](#)

FGV DIREITO RIO
CENTRO DE TECNOLOGIA
E SOCIEDADE

Edição n. 23 da newsletter *Geneva Digital Watch*, publicada em 31 de agosto de 2017, pela *Geneva Internet Platform* (GIP) e *DiploFoundation* | Colaboradores: Stephanie Borg Psaila, Jovan Kurbalija, Virginia Paque, Marília Maciel, Roxana Radu, Barbara Rosen Jacobson, Sorina Teleanu | Design de Viktor Mijatović, layout de Aleksandar Nedeljkov, CreativeLab de Diplo | Além do boletim informativo, você pode encontrar uma cobertura detalhada de desenvolvimentos no observatório GIP Digital Watch (<http://dig.watch>) e se juntar a discussões online na última terça-feira de cada mês, em centros locais, ou no GIP (<http://dig.watch/briefings>) | Envie seus comentários para digitalwatch@diplomacy.edu | Envie A versão em português conta com a coordenação de Luca Belli e colaboração e tradução de Renan Medeiros de Oliveira, do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS-FGV), e está disponível em dw.giplatform.org/newsletter.

Quinta Conferência sobre Regulação para uma Rede de Trabalho Digna

A conferência foi organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e institutos acadêmicos de todo o mundo, entre os dias 3 e 5 de julho, em Genebra. [Acadêmicos e profissionais especializados em governança do trabalho se reuniram, dando foco a soluções práticas e respostas regulatórias a questões atuais, como contratos de zero horas ou direitos dos trabalhadores na economia compartilhada. Duzentos artigos foram apresentados em três dias, ao lado de sessões especiais e plenárias sobre economia de cuidados \(incluindo saúde e serviços de assistência à infância\), renda básica universal e o futuro complexo para regulamentação laboral. Painéis abordaram desafios e transformações da digitalização provocados pela *gig economy* \(caracterizada por contratos temporários\). O estudo GIP estudo sobre *Uberisation demystified: examining legal and regulatory responses worldwide* \[foi apresentado na conferência.\]\(#\)](#)

Aid for Trade Global Review 2017

O evento *Promoção do comércio, inclusão e conectividade para o desenvolvimento sustentável* [ocorreu entre os dias 11 e 13 de julho e discutiu o significado e o futuro do Aid for Trade. Algumas sessões abordaram o comércio digital, incluindo a necessidade de infraestrutura de Internet de qualidade \(*Clicks Need Bricks*\) e outras redes físicas que formam a base de conectividade digital, bem como a importância relacionada de superar a divisão digital. A conferência também analisou as novas tendências da economia digital, a necessidade de regras e padrões internacionais, e o potencial de desenvolvimento do comércio eletrônico em diferentes regiões do mundo.](#)

Lançamento da Comissão Global sobre o Futuro do Trabalho

Em 21 de agosto, a OIT anunciou a criação da Comissão Global sobre a Futuro do Trabalho (GCFW, na sigla em inglês – *Global Commission on the Future of Work*). [O corpo de alto nível é composto por 28 membros e seu trabalho está organizado em torno dos quatro temas da Iniciativa do Centenário do Futuro do Trabalho da OIT: \(1\) trabalho e sociedade, \(2\) empregos dignos para todos, \(3\) organização de trabalho e produção, e \(4\) governança do trabalho. No lançamento de Genebra, que contou com a presença do primeiro-ministro da Suécia e o Presidente da Maurícia \(presidentes da GCFW\), um forte foco foi colocado em digitalização, tecnologias emergentes e *gig economy*. Espera-se que a Comissão produza um relatório independente a ser submetido à Conferência do Centenário da OIT de 2019.](#)

Oficina da OIT sobre Aspectos de Segurança do Sistema de Transporte Inteligente

O workshop, organizado pela União Internacional das Telecomunicações (UIT ou ITU, na sigla em inglês – *International Telecommunication Union*) em 28 Agosto, [foi dedicado a explorar preocupações e soluções relacionadas à implementação de sistemas de transportes inteligentes seguros \(ITS, na sigla em inglês – *Intelligent Transport Systems*\). A oficina ofereceu aos participantes uma oportunidade para discutir maneiras pelas quais os conhecimentos técnicos da UIT podem ser utilizados para abordar os requisitos de segurança de ITS de fabricantes de veículos, fornecedores e prestadores de serviços. Outros tópicos abordados durante o evento incluíam ameaças e vulnerabilidades em serviços e redes ITS; modalidades para garantir o ambiente ITS contra tais ameaças; e os atuais e futuros esforços de padronização de ITS, inclusive no campo de segurança.](#)

EM BREVE: CURSO ONLINE DE COMÉRCIO DIGITAL

Uma nova edição do curso online *Digital Commerce* começará em 25 de setembro de 2017. O curso é oferecido pela *CUTS Internationale DiploFoundation*, em parceria com a Geneva Internet Platform, o Centro de Comércio Internacional e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

O curso ajudará as partes interessadas dos países em desenvolvimento e dos países menos desenvolvidos a aumentar seus conhecimentos e capacidade de se envolver em negociações e discussões relacionadas ao comércio digital. O desenvolvimento e a execução do curso são apoiados pelo *UK Foreign & Commonwealth Office*.

Os tópicos a serem abordados ao longo do curso incluem funcionalidades de Internet e modelos de negócios online; acordos comerciais regionais; negociações de comércio internacional; e questões de política digital, tais como localização de dados, segurança cibernética e as implicações da Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês – *Internet of Things*) e da impressão 3D para o comércio digital.

Visite a página do curso [para saber mais e se inscrever](#). O prazo de inscrição é dia 7 de setembro de 2017.

TENDÊNCIAS NA POLÍTICA DIGITAL EM JULHO E AGOSTO

Continuação da página 1



A filtragem de conteúdo e a liberdade de expressão entraram em destaque depois que algumas empresas da Internet decidiram bloquear o acesso ao conteúdo online das organizações da supremacia branca, seguindo os confrontos de Charlottesville. *Crédito: RT.com*

Uma das principais preocupações dos governos é que a indústria da internet não esteja fazendo o suficiente. Preocupado com a incapacidade da indústria de bloquear esse conteúdo antes de que ele esteja disponível online, o Secretário do Ministério do Interior Britânico enfatizou que esse conteúdo "nunca deveria estar lá". [↗](#)

A indústria da Internet, no entanto, afirma que isso se deve à propagação de conteúdo extremista. Com o objetivo de lidar com o desafio de filtrar a enorme quantidade de conteúdo que está sendo gerado, a indústria desenvolveu novas estratégias. O Fórum Global de Internet de Combate ao Terrorismo, inaugurado em agosto, [↗](#) é uma dessas iniciativas.

A filtragem de conteúdo e a liberdade de expressão também entraram em destaque após os confrontos de Charlottesville, quando algumas empresas da Internet decidiram bloquear o acesso ao conteúdo online das organizações da supremacia branca. Os ativistas da liberdade de expressão argumentam contra o fato de esse poder de censurar estar nas mãos da indústria da Internet, pois ele poderia ser aplicado de forma arbitrária.

A filtragem de conteúdo, a disseminação de conteúdo extremista e a liberdade de expressão provavelmente permanecerão em alta nas agendas de políticas digitais em todo o mundo.

3. Países banem VPNs

A Rússia e a China proibiram o uso de redes privadas virtuais (VPNs) – software que permite aos usuários contornar a censura e acessar o conteúdo banido.

Os usuários russos não poderão mais usar VPNs a partir de 1 de novembro, depois que o governo aprovou uma emenda [↗](#) que afetará ferramentas como o Tor, o I2P e o Freenet e obrigará os provedores de Internet a bloquear sites que hospedem essas ferramentas.

Na China, as empresas de telecomunicações teriam sido convidadas a bloquear o acesso às VPNs até fevereiro de 2018. [↗](#)

A proibição de VPNs é criticada por grupos de direitos humanos como forma de suprimir a dissidência. As VPNs costumam ser usadas para contornar a censura e, normalmente, são usadas

em países com políticas de controle de conteúdo, usando a filtragem para impedir o acesso ao conteúdo de mídia internacional.

4. Uber é suspenso em mais países

A empresa de partilha de viagens Uber foi temporariamente suspensa nas Filipinas, [↗](#) e em Macau. [↗](#) Embora a suspensão nas Filipinas tenha sido levantada depois que a empresa pagou quase US\$ 10 milhões em multas, [↗](#) o número de países suspendendo as operações da Uber continua a crescer.

A empresa sempre argumentou que é uma empresa da sociedade da informação; como tal, não exigiria licenças, ao contrário dos serviços de táxi, e seus motoristas são considerados contratados independentes.

O Tribunal de Justiça da União Europeia (TJEU) deverá decidir sobre o status da empresa e de seus condutores. Enquanto isso, o advogado-geral emitiu um segundo parecer não vinculante [↗](#) no qual classificou a Uber como uma empresa de transporte. A opinião, reitera um argumento levantado em maio de 2017, [↗](#) afirmando que a natureza do modelo de negócios da Uber está mais relacionada aos serviços de transporte do que à sociedade da informação. Se o TJEU confirmar esta classificação, será um grande revés para a Uber, exigindo que a empresa siga todas as normas de segurança, trabalho e outras aplicáveis às empresas de táxi e outras empresas de transporte.

5. Os impostos retroativos serão pagos? Não dessa vez.

Os governos têm exercido pressão sobre as empresas da Internet para pagar sua participação justa nos impostos atuais e nos impostos retroativos. Aproveitando as decisões pouco claras e as ofertas fiscais, as empresas têm acumulado suas receitas.

O julgamento do tribunal do mês passado, no entanto, apresentou uma vitória para a Google depois que um tribunal francês decidiu que a empresa não era responsável por impostos retroativos na França. A Google reservou seus contratos de publicidade para exibição na França através de sua subsidiária na Irlanda. De acordo com o tribunal, a fatura fiscal não poderia ser justificada, uma vez que a Google não tinha um "estabelecimento permanente" ou uma "presença tributável suficiente" na França. [↗](#)

POLÍTICA INTERNACIONAL: DESENVOLVIMENTOS EM JULHO E AGOSTO

Arquitetura Global de IG



relevância crescente

Durante um discurso com a cúpula do G20, o primeiro-ministro australiano, Malcolm Turnbull, instou as empresas da Internet a agirem mais rapidamente contra o extremismo online e a resolver o 'problema' do conteúdo criptografado. [O](#) secretário do Interior da Grã-Bretanha, Amber Rudd, reiterou o apelo para que as empresas da Internet tomem 'ações reais' no conflito contra o conteúdo extremista. [O](#)

A plataforma de mensagens Telegram concordou em remover o conteúdo extremista de seu aplicativo, depois que as autoridades indonésias ordenaram que os provedores de serviços de Internet (ISPs, na sigla em inglês – *Internet service Providers*) bloqueassem o acesso aos nomes de domínio usados pela Telegram. [O](#)

Desenvolvimento sustentável



relevância crescente

O Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF, na sigla em inglês – *High-Level Political Forum on Sustainable Development*), realizado de 10 a 19 de julho, em Nova York, [O](#) discutiu o papel das tecnologias digitais na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Uma análise de quatro anos de relatórios HLPF, [O](#) realizada pela *DiploFoundation*, mostra que os dados estão se tornando um elemento cada vez mais central nas discussões em torno do desenvolvimento sustentável. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês – *sustainable development goals*) de não deixar pessoas para trás pressionou a coleta e a análise de extensas quantidades de dados desagregados. Para que todos os países possam cumprir esta necessidade, a capacitação e a harmonização internacional são cruciais.

Segurança



mesma relevância

O secretário dos Estados Unidos, Rex Tillerson, está planejando extinguir o cargo de Coordenador de Assuntos Cibernéticos no Departamento de Estado, [O](#) um movimento criticado por especialistas dos EUA por enfraquecer a posição de liderança dos EUA em negociações globais sobre o ciberespaço. O embaixador Christopher Painter, que atuou como coordenador de assuntos cibernéticos desde 2011, deixou o cargo no final de julho. [O](#) O presidente Trump emitiu uma decisão de elevação do Comando Cibernético dos EUA ao status de Comando Combatente Unificado, tornando-se um braço operacional autônomo do exército dos EUA, similar aos que supervisionam as operações militares no Oriente Médio, na Europa e no Pacífico. [O](#)

O advogado-geral do TJEU emitiu um segundo parecer não vinculante [O](#) no qual classifica Uber como empresa de transporte, reiterando o argumento apresentado em maio de 2017. [O](#)

A Comissão de Conciliação, Mediação e Arbitragem na África do Sul determinou que os motoristas da Uber estão sujeitos ao controle da empresa (através de padrões e requisitos de desempenho estabelecidos pela Uber) e, como tal, são funcionários. [O](#)

Comércio eletrônico e economia da Internet



relevância crescente

A Uber suspendeu, temporariamente, suas operações em Macau. [O](#) Nas Filipinas, o Conselho de *Franchising* e Regulamentação de Transporte Terrestre suspendeu a certificação e operação da Uber por um mês. [O](#) A suspensão foi levantada depois que a empresa pagou quase \$ 10 milhões em penalidades. [O](#)

Os ministros das Finanças da França e da Alemanha estão juntando forças para abordar as questões relativas à tributação da economia do compartilhamento e apresentaram uma proposta conjunta a esse respeito à Comissão Europeia para discutir sobre o assunto em setembro. [O](#) Um Tribunal em Paris afirmou que o Google não pode ser taxado na França depois que as autoridades francesas demandaram o pagamento de €1.1 bilhão em impostos à Google. [O](#) De acordo com o tribunal, a conta das autoridades não podia ser justificada, uma vez que a Google não tinha um 'estabelecimento permanente' ou uma 'presença tributável suficiente' na França.

O Facebook anunciou que a plataforma de comércio eletrônico consumidor-para-consumidor (C2C), *Marketplace*, seria lançada em 17 países da Europa. [O](#)

No que alguns descrevem como o primeiro imposto indireto do mundo sobre robôs, a Coreia do Sul anunciou a redução dos benefícios de dedução de impostos para investimentos em automação (anteriormente introduzidos para incentivar a produtividade). [O](#)

Direitos digitais



relevância crescente

A Suprema Corte da Índia decidiu que o direito à privacidade é um direito fundamental, [O](#) em um julgamento que vem no contexto do governo indiano buscando a implantação de uma base de dados biométrica (*Aadhaar*) que liga detalhes pessoais com varreduras de íris e impressões digitais.

A China estabeleceu novos regulamentos para a auditoria de conteúdos online – incluindo filmes, dramas, documentários e animações – para garantir que eles adiram aos 'valores socialistas centrais', como parte de uma nova campanha para controlar o discurso social online. [O](#)

Continuando o forte debate sobre o direito de ser esquecido (muitas vezes chamado de *delisting*), a França encaminhou o caso CNIL (autoridade francesa de proteção de dados) vs. Google (*Alphabet*) ao TJEU para decidir sobre o alcance territorial do direito a ser esquecido, ou seja, se o Google tem de remover os resultados da pesquisa na web globalmente. [O](#)

Questões de jurisdição e legais



mesma relevância

Um Tribunal da Internet foi aberto na China para lidar especificamente com casos relacionados à Internet; seus procedimentos utilizam ferramentas digitais. [\[link\]](#)

Em uma disputa iniciada em 2012 como parte de um caso de cybersquatting, a Suprema Corte dos Estados Unidos foi solicitada a invalidar a marca registrada do Google. [\[link\]](#) A petição argumentou que "não há nenhuma outra palavra além de google que transmita a ação de pesquisar na Internet usando qualquer mecanismo de pesquisa". [\[link\]](#)

Infraestrutura



relevância crescente

A Rússia aprovou uma alteração que bania VPNs e serviços de proxy que permitem aos usuários acessar sites bloqueados. [\[link\]](#) Na China, as empresas de telecomunicações receberam ordens para bloquear o acesso a VPNs privados até fevereiro de 2018. [\[link\]](#) A Somália sofreu uma interrupção na Internet causada por danos a um cabo de fibra óptica submarino. O Google lançará hotspots de wi-fi gratuitos em centenas de locais na Indonésia. [\[link\]](#) como parte do programa da estação Google. [\[link\]](#)

A nova Comunidade Empoderada da ICANN exerceu o seu poder pela primeira vez ao aprovar uma mudança aos estatutos fundamentais da ICANN. [\[link\]](#) Um Painel de Revisão Independente recomendou que o Board da ICANN reavalie a aplicação da Amazon para o domínio .amazon. [\[link\]](#) O Protocolo de Internet versão 6 (IPv6) tornou-se um padrão de Internet completo. [\[link\]](#)

Neutralidade de rede



mesma relevância

Em 12 de julho, as principais empresas da Internet e as organizações da sociedade civil participaram de um enorme 'Dia de ação' em apoio às regras de neutralidade da rede dos EUA. [\[link\]](#) A Casa Branca manifestou apoio aos planos da FCC para rever e considerar reverter as regras. [\[link\]](#) David Kaye, Relator Especial da ONU sobre Liberdade de Expressão expressou preocupações com os planos da FCC, 'que podem gerar retrocesso significativo nas proteções da neutralidade da rede e interferir indevidamente na liberdade de expressão online nos Estados Unidos'. [\[link\]](#)

Novas tecnologias (IoT, AI, etc.)



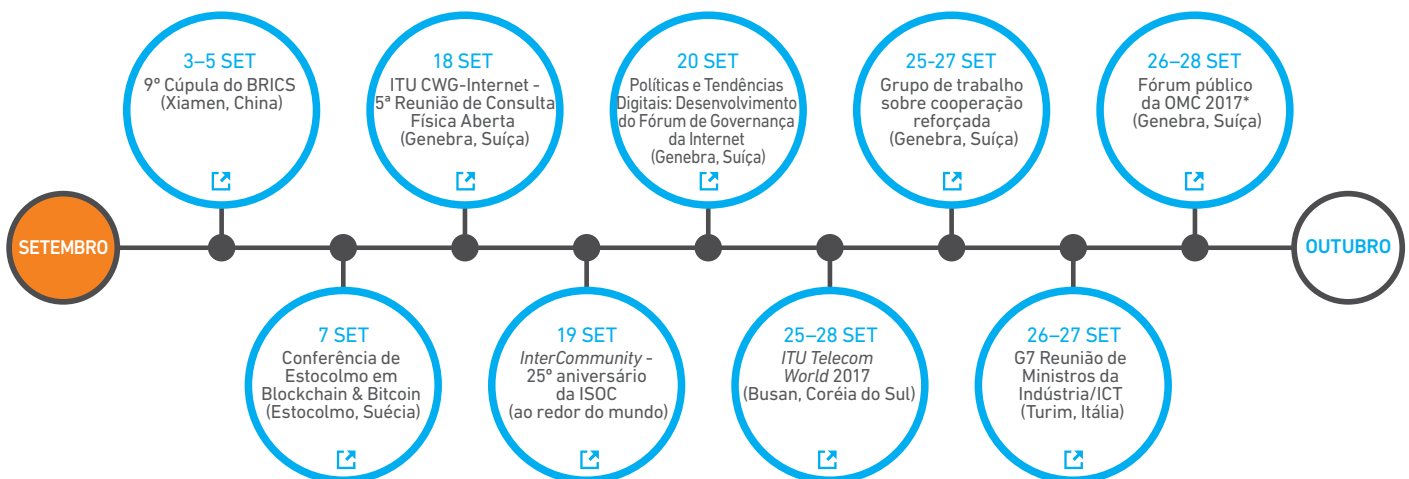
relevância crescente

O Conselho de Estado na China lançou um plano de desenvolvimento da AI, buscando contribuir para que a China seja líder mundial em AI até 2030. [\[link\]](#) No Reino Unido, o seletor Comitê de AI da Câmara dos Lordes publicou um apelo público sobre as implicações da AI. [\[link\]](#) O Taiwan está planejando investir US\$ 527 milhões no desenvolvimento da AI. [\[link\]](#) Representantes de mais de 100 empresas que trabalham no campo da AI e da robótica enviaram uma carta aberta à ONU expressando preocupações com a evolução do campo de armas autônomas. [\[link\]](#)

Quatro senadores dos EUA propuseram um projeto de lei que, se adotado, imporá certos requisitos de segurança cibernética para empresas de tecnologia que vendem dispositivos de IoT para o governo federal dos EUA. [\[link\]](#)

O governo do Reino Unido anunciou planos para introduzir novas regras que exigiriam que os drones fossem registrados e que os usuários se certificassem da segurança. [\[link\]](#)

EM SETEMBRO



* A Plataforma de Internet de Genebra fornecerá relatórios a tempo. Siga a página dedicada a isto. [\[link\]](#)



Para mais informações sobre eventos futuros, visite dig.watch/events

DIREITO AO ESQUECIMENTO: DE VOLTA AOS TRIBUNAIS

Continuando o forte debate sobre o direito de ser esquecido (muitas vezes chamado de *delisting*), a França encaminhou o caso CNIL (autoridade francesa de proteção de dados) vs. Google (*Alphabet*) ao CJEU, perguntando ao Tribunal se o direito de ser esquecido é executável para além da jurisdição da União Europeia.

Em 2014, o TJEU determinou que os mecanismos de pesquisa devem cumprir com o chamado direito a ser esquecido e remover dados imprecisos e irrelevantes dos resultados das pesquisas feitas com base no nome de uma pessoa, a pedido dela. Em 2016, a CNIL impôs uma multa de € 100 000 à Google por não excluir os resultados da pesquisa globalmente.

A Google contestou a decisão no Conselho de Estado (*France's supreme administrative court*), argumentando que o direito de ser esquecido não deveria se aplicar além da Europa. O conselho encaminhou o caso para o CJEU (caso C-507/17), que agora precisa decidir sobre o alcance territorial do direito de ser esquecido.

Existem posições globais diferentes sobre o direito a ser esquecido. Alguns pediram às autoridades dos EUA para proteger as empresas de Internet do que é percebido como protecionismo

disfarçado: outros estão pedindo à administração atual para proteger as empresas e a liberdade de expressão na Internet.

O Comitê de Repórteres para a Liberdade da Imprensa afirmou: "Exigir a exclusão de resultados de pesquisa globalmente, incluindo links para artigos de notícias, representa uma ameaça significativa para as organizações de mídia e liberdade de imprensa em todo o mundo. Eles também demonstraram preocupação com a ideia de que as leis de qualquer país poderiam substituir as de outro na Internet de uma forma que limita o acesso à informação".

Mais uma vez, os tribunais foram convidados a se pronunciarem sobre um problema de política digital. A decisão pode ter consequências generalizadas, uma vez que a decisão deve ser aplicada globalmente.

CHINA ABRE UM TRIBUNAL PARA CASOS DE INTERNET

Este mês, a China abriu um novo tribunal que tratará especificamente de casos relacionados à Internet. A Corte de Internet de Hangzhou também está fazendo uso da Internet e ferramentas digitais para realizar seus procedimentos.

Os tribunais tradicionais tiveram dificuldade em acompanhar o crescente número de disputas relacionadas à Internet. O Tribunal da Internet foi criado para enfrentar este problema e 'quebrar limites geográficos e economizar muito tempo'.

O tribunal já tratou de alguns casos. O primeiro caso, analisado em 18 de agosto, lidava com a reclamação de um autor devido à violação de direitos autorais contra uma empresa de internet que ofereceu o romance do autor aos seus clientes sem permissão. O tribunal tem jurisdição sobre uma série de questões, de compras online e contratos de serviços de Internet a direitos relacionados à propriedade intelectual. Todas as etapas de um processo podem ser conduzidas através de meios digitais.

A criação do tribunal em Hangzhou parece ter sido baseada numa razão muito prática. Muitas das disputas relacionadas à Internet na China envolvem empresas chinesas e muitas dessas empresas – como o grupo Alibaba, por exemplo – tem sede em

Hangzhou. A lei chinesa prevê que casos contra empresas devem ser tratados na cidade onde elas operem em caráter principal, que explica a escolha de Hangzhou.

Existem várias vantagens que o Tribunal da Internet traz, como facilitar ou simplificar o acesso à justiça, acelerar a conclusão do julgamento de casos e criar experiência em casos online. Tendo em vista que o tribunal ainda funciona usando os mesmos procedimentos que os tribunais tradicionais, provavelmente enfrentará os mesmos desafios que os tribunais tradicionais, especialmente quando se trata de aplicar a legislação existente à crescente complexidade das disputas envolvendo a Internet.

No entanto, uma vez que o tribunal ainda está em seus primeiros dias, permanece a dúvida concernente a sob qual jurisdição o tribunal realmente irá operar e se ele também irá lidar com casos de natureza transnacional que não envolvem empresas chinesas.



EMPRESAS DE INTERNET: O CÉU É O LIMITE?

A receita trimestral combinada de algumas empresas de internet (US\$ 142 bilhões) é espantosa. Isso não é surpreendente, já que as 5 maiores empresas da Internet (Big 5) – Google, Amazon, Apple, Facebook e Microsoft – acumularam sua riqueza por muitos anos.

Normalmente operando nos mercados online, essas cinco empresas recentemente procuraram empreendimentos offline. Como questiona o *The Economist*,¹ o quão maiores essas empresas podem ser?

O crescimento sem precedentes é, indiscutivelmente, uma preocupação regulatória, uma vez que as autoridades têm de lidar com a dominância do mercado, evasão fiscal, questões trabalhistas e a ira dos negócios tradicionais. No entanto, os governos não estão observando silenciosamente. Em vez disso, estão preparando suas regulações, examinando empresas e impondo multas às práticas ilegais.

Domínio do mercado

As quotas de mercado de grandes empresas levaram à dominância substancial em vários setores. Um desses casos envolve a Google, que acabou numa situação ruim com reguladores europeus sobre práticas antitruste. Na verdade, a empresa perdeu recentemente um caso de sete anos quando os reguladores da União Europeia estabeleceram uma multa de € 2,4 bilhões por violação das regras de concorrência.²



Entre outras investigações está o escrutínio que a Amazon sofreu pelos reguladores da União Europeia sobre negócios com editores envolvendo livros eletrônicos.³ A investigação, que examinou 'se os contratos da Amazon impediram que concorrentes desenvolvessem novos produtos e limitaram a competição entre vendedores de e-books', terminou em um acordo.

Evasão fiscal

Há quatro anos, a proposta do governo francês de fiscalizar a Internet⁴ desencadeou uma onda de discussões. No entanto, ela

foi uma batalha difícil para os governos. O estudo anual do Grupo de Pesquisa de Interesse Público dos EUA⁵ confirmou que três das Big 5 estavam entre as 10 maiores empresas dos EUA com a maior parte do dinheiro no exterior. A contribuição econômica da indústria da Internet para fornecer estabilidade social e coesão, de fato, foi limitada.⁶

À luz das grandes receitas, certas práticas não são bem vistas pelas autoridades. Há um ano, a Comissão Europeia ordenou à Apple pagar a Irlanda € 13 bilhões em impostos,⁷ depois de uma investigação sobre o 'sweetheart tax' da Apple, um acordo de tributação concedido pelo Estado irlandês.

Uma enxurrada de investigações semelhantes - algumas das quais estão em curso - foi iniciada na Indonésia (Google), na Itália (Google), no Reino Unido (Facebook) e nos EUA (Amazon), uma vez que os governos estão cada vez mais taxando a indústria da Internet. No entanto, isso nem sempre é evidente para as autoridades, como a recente decisão de Google mostra.⁸

Empregos e criação de emprego

Com base nos dados mais recentes, as cinco empresas empregam quase 700.000 pessoas. Isto sem contar com os empregos que eles ajudam a sustentar de forma indireta. As contribuições para a força de trabalho são bem-vindas pelos governos.

No que se refere às decisões corporativas, no entanto, as empresas levam muitas outras considerações em conta. A carta da Apple aberta ao público, publicada logo após o acordo 'sweetheart deal' de € 13 bilhões da Comissão Europeia foi bastante clara: "Na sua raiz, o caso da Comissão não é sobre quanto a Apple paga em impostos. É sobre qual governo coleta o dinheiro... Além do objetivo óbvio da Apple, o efeito mais profundo e prejudicial desta decisão será sobre investimento e criação de emprego na Europa".

Uma ameaça para os players tradicionais

Empresas de táxi tradicionais e hoteleiros em todo o mundo estão familiarizados com a ameaça que as empresas da Internet representam. Por um lado, a inovação é amplamente encorajada e a Internet oferece espaço para testes e novas ideias de marketing.

Por outro lado, isso pode levar rapidamente ao crescimento e transformar o começo humilde de uma empresa na acumulação de fatias de mercado substanciais. Em particular, empresas como Uber e Airbnb, que floresceram no mercado da economia compartilhada, representam uma ameaça para os players tradicionais. Mas as grandes empresas com enormes poderes de compra também são capazes de fechar acordos multibilionários, como a aquisição da Amazon da *Whole Foods*, de \$ 13,4 bilhões.

O crescimento contínuo das empresas da Internet continuará colocando as regras existentes - e a necessidade dos governos de controlá-las - sob teste. A questão principal é se a pressão exercida pelas autoridades conseguirá manter o crescimento sem precedentes sob controle.

Para uma análise mais detalhada, leia: *Offline markets are tech giants' next quest*.⁹

INTRODUZINDO: DeadlineR

Perdeu o prazo para se inscrever em uma conferência? Está muito atrasado para enviar uma proposta de workshop? Esqueceu um importante evento de política digital?

Um dos objetivos do observatório *GIP Digital Watch* é abordar as necessidades concretas e urgentes da comunidade de políticas digitais de forma prática e funcional, incluindo a necessidade de acompanhar os diversos eventos políticos e seus prazos relacionados.

Com isso em mente, desenvolvemos o *DeadlineR*, um sistema de notificação que permite aos usuários do observatório receber lembretes de prazos. Isso inclui prazos para se inscrever em um evento ou enviar uma proposta de workshop, artigos para conferência, etc. Experimente a versão piloto visitando nossa seção de próximos eventos.



FERRAMENTAS

01 Escolha seu evento de política digital

26 SEP WTO Public Forum 2017
26 Sep 2017 to 28 Sep 2017 Geneva, Switzerland

26 SEP [Briefing] Internet governance in September 2017
26 Sep 2017 Geneva, Switzerland; local hubs; and online

02 Desça até *Notify me*

☑ Notify me about deadlines



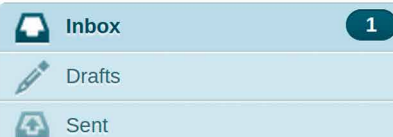
03 Selecione o evento e adicione seu e-mail

Notify me about deadlines (DeadlineR)
DeadlineR, the observatory's notification system, will send e-mail reminders 7 days, and 1 day, before the deadline.

Deadline to register for the event, 13 Aug 2017 at 23:30
 Start of the event, 28 Aug 2017 at 07:30

E-mail: E-mail address

04 Receba a notificação



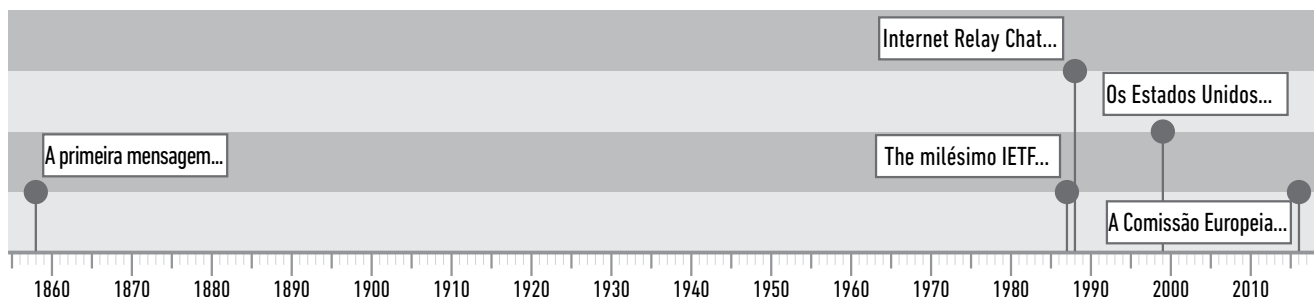
Concept : Jovan Kurbalija Illustration : Vladimir Veljusevic



ESTE MÊS NA HISTÓRIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA GOVERNANÇA DA INTERNET

- 1858** A primeira mensagem é enviada via cabo transatlântico.
- 1987** O milésimo *IETF Request for Comments (RFC)* é emitido.
- 1988** O *Internet Relay Chat (IRC)* é desenvolvido.
- 1999** O Serviço Postal dos Estados Unidos apresenta serviços online de postagem.
- 2016** A Comissão Europeia ordena à Apple que pague ao Estado irlandês até € 13 bilhões em impostos.

Leia mais na nossa Linha do Tempo interativa de desenvolvimentos da Tecnologia da Informação e da Governança da Internet em <https://dig.watch/timeline>



Assine as atualizações do GIP Digital Watch em www.giplatform.org/digitalwatch